

7. Crença e Costumes de A-Má

7.1 Apresentação

A deusa A-Má é também conhecida pelo nome Mazu (Mãe Ancestral), e pelos títulos de Tianshang shengmu (Nossa Senhora do Céu), Tin Hau (Imperatriz do Céu), Tianfei (Rainha do Céu), sendo que a designação A-Má significa também Mãe/Avó, correspondendo à a divindade do mar mais venerada nas regiões costeiras da China, acreditando-se ser a santa protectora dos pescadores, que resgata os mesmos de naufrágios no mar. A crença e os costumes de A-Má foram difundidos por todo o mundo por emigrantes Chineses, chegando até Macau, onde a deusa é considerada uma das mais prestigiadas divindades para a comunidade Chinesa local e onde a Festa de A-Má conta já com uma longa história, constituindo uma importante celebração popular Chinesa.

A-Má nasceu em Putian, na Província de Fujian, com o nome Lin Moniang (que significa rapariga silenciosa). Reza a lenda que salvou vários barcos de pesca e navios comerciais, tendo sacrificado a sua própria vida para salvar um barco de um naufrágio. A fim de homenageá-la, a população qualificou-a de deusa do mar, tendo-lhe dedicado um templo. A deusa viria, mais tarde, a ser reconhecida como tal pela corte imperial, recebendo o título de Tianfei (Rainha do Céu) e Tin Hau (Imperatriz do Céu). Com o desenvolvimento da indústria marítima e a emigração Chinesa, o culto de A-Má foi-se gradualmente difundindo, tendo como fundamento o respeito pela moralidade, boa conduta, virtude e espírito da fraternidade universal. Os eventos e as cerimónias que lhe estão associados têm geralmente lugar nos templos dedicados à deusa, tendo-se ainda desenvolvido em paralelo uma cultura popular que também se manifesta em vários costumes e nas feiras que são realizadas junto dos templos. Este culto encontra-se difundido por mais de 20 países e regiões do mundo, sendo preservado e praticado por mais de 200 milhões de devotos¹.

Macau era outrora um porto de pesca costeira, onde a indústria piscatória e o comércio marítimo conheceram grande prosperidade. A fim de regressarem a casa em segurança, os pescadores e os comerciantes Chineses rezavam sobretudo à deusa A-Má. O primeiro templo de Macau a ser dedicado ao culto desta divindade remonta, pelo menos, a 1605², demonstrando a longevidade do culto no Território. Segundo registos históricos, os habitantes de Macau têm vindo a praticar o culto de A-Má de várias formas, e ao longo de vários séculos, desde a oração e a oferenda de incensos, até à organização de espectáculos de ópera chinesa, festividades e banquetes. À excepção de um breve hiato de tempo desde meados da década de 1960 até finais da década de 1970, o culto continuou a ser praticado até aos nossos dias³, tal como antigamente. Hoje em dia, existem vários templos dedicados a A-Má em Macau, os quais se enchem diariamente de fumo de incensos e servem de palco para a organização de grandes cerimónias e eventos religiosos na Véspera do Ano Novo Chinês, no Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má no 23º dia do 3º mês

¹ Página electrónica do Património Cultural Intangível da China (<http://www.ihchina.cn>), Lista Nacional do Património Cultural Intangível: Introdução à Crença e Costumes de A-Má.

² Inscrição junto ao Altar do Templo de A-Má: “Restauro das Quatro Ruas no 42º Ano do Ciclo Sexagesimal do Reinado Wanli da Dinastia Ming (1605)”: “Restauro das Quatro Ruas”, secção superior: “42º Ano do Ciclo Sexagesimal do Reinado Wanli da Dinastia Ming (1605)”, secção inferior: “Concluído no Dia do Solstício de Verão”, v. Chen Shurong: “A Formação e o Desenvolvimento da Cultura de A-Má em Macau: A Inscrição junto ao Altar do Templo de A-Má: “Restauro das Quatro Ruas no 42º Ano do Ciclo Sexagesimal do Reinado Wanli da Dinastia Ming (1605)”, em *Estudos da Cultura de A-Má*, pp. 35-53; Inscrição na trave de pedra do Pavilhão do Pórtico do Templo de A-Má (1605), em Tan Shibao, *A História de Macau em Inscrições em Metal e Pedra: Estudo das Inscrições dos Templos de Macau das Dinastias Ming e Qing*, Guangdong: Guangdong Renmin Chubanshe (Editora do Povo da Província de Guangdong), 2006, p. 43.

³ Conselho Editorial de *Livro Completo de Folclore Chineses: Tomo de Macau: Livro Completo de Folclore Chineses: Tomo de Macau*, Macau: Conselho Editorial de *Livro Completo de Folclore Chineses: Tomo de Macau*, 2003, p. 32.

lunar e na Festa da Ascensão de A-Má ao Céu no 9º dia do 9º mês lunar. No Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má, é construído um teatro de bambú em frente ao Templo de A-Má, onde é organizado, desde há muito tempo, um espectáculo de ópera Chinesa muito representativa para agradecer a bênção dos deuses e orar pela paz⁴.

7.2 Continuidade

A crença em A-Má é muito influente em Macau, onde existem muitos templos dedicados à deusa, incluindo o Templo de A-Má, o Templo de Tin Hau junto à Colina de D. Maria II, o Templo de Tin Hau da Taipa e o Templo de Tin Hau de Coloane. Por ocasião do Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má (no 23º dia do 3º mês do calendário lunar) e da sua Ascensão ao Céu (no 9º dia do 9º mês do calendário lunar), são organizadas grandes cerimónias religiosas nos vários templos dedicados a esta divindade, incluindo um espectáculo único de Ópera para as Divindades, realizado, desde há muito tempo, incluindo também, a construção de um pórtico de bambú decorativo, a organização de danças do dragão e danças do leão, um ritual “jiao” para pedir bençãos, entre outros rituais, que contam com a participação de muitas pessoas num ambiente muito alegre. Em frente ao Templo de A-Má, vários grupos importantes apresentam espectáculos de ópera cantonense para comemorar o aniversário do nascimento da deusa A-Má, fazendo uso de uma estrutura de bambú para servir de palco e para cobrir a audiência. Antes e depois do aniversário são realizados muitos espectáculos de ópera cantonense que atraem muitas pessoas locais, bem como visitantes, sendo um dos eventos mais representativos de Macau. Nos últimos anos, o grupo dos organizadores destes eventos tem vindo a contribuir para a salvaguarda e continuidade da crença e costumes de A-Má, através da conservação de documentos históricos, apoio à investigação, organização de acções de formação, bem como divulgação e promoção de valores morais junto dos jovens.

Em 2014, a Crença e Costumes de A-Má foi inscrita no 4.º lote da Lista Nacional de Manifestações Representativas do Património Cultural Intangível da China. Posteriormente, em 2017, a Crença e Costumes de A-Má foi inscrita no Inventário do Património Cultural Intangível de Macau. Em 2018, Chan Kin Chun foi nomeado como transmissor desta manifestação no contexto do 5.º lote de Itens Representativos do Património Cultural Intangível a Nível Nacional.

7.3 Declaração de Valor Cultural

A crença e costumes de A-Má tem vindo a ser transmitida de geração em geração em Macau, sendo um registo importante da cultura tradicional Chinesa em Macau. A Festa do Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má, realizada no 23º dia do 3º mês lunar, é uma celebração popular tradicional de grande representatividade e influência junto da comunidade Chinesa de Macau, destacando-se, entre os diversos eventos, os espectáculos de ópera Chinesa em teatros de bambú, muito reconhecidos pela sua singularidade, longa história e grande escala. A preservação e continuidade da crença e costumes de A-Má tem também um efeito positivo no estreitamento de laços comunitários e na promoção da coesão e harmonia social. Nos últimos anos, Macau tem vindo a promover o intercâmbio com várias comunidades que partilham a crença e costumes de A-Má no exterior, organizando vários tipos de actividades de intercâmbio cultural, e pondo em evidência o papel do culto de A-Má como elo de ligação cultural.

⁴ Candidatura da Crença e Costumes de A-Má a património, número do processo do Instituto Cultural: ICHCN-007.

7.4 Referências Fotográficas



Fig. 1
Espectáculo de Ópera Chinesa num teatro de bambú em frente ao Templo de A-Má (1863).



Fig. 2
Espectáculo de Ópera para as Divindades realizado por ocasião do Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má (1863).



Fig. 3
Altar dedicado a A-Má no Pavilhão da Benevolência do Templo de A-Má.



Fig. 4
Festividades realizadas em frente ao Templo de A-Má por ocasião do Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má.



Fig. 5
Devotos prestam culto a A-Má, oferecendo incenso e oferendas por ocasião do Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má.



Fig. 6
Teatro de bambú construído em frente ao Templo de A-Má para a realização de espectáculos de Ópera para as Divindades, por ocasião do Aniversário do Nascimento da Deusa A-Má.



Fig. 7
Espectáculo de Ópera para as Divindades num teatro de bambú.



Fig. 8
Desfile comemorativo da Ascensão da Deusa A-Má ao Céu, realizado no 9º dia do 9º mês lunar.



Fig. 9
Estátua de A-Má em jade branco no Alto de Coloane.



Fig. 10
Cerimónia comemorativa da Ascensão de A-Má ao Céu no Complexo Cultural da Deusa A-Má em Coloane.

Fontes das Imagens	
Figs. 1-2	Obras do pintor alemão Eduard Hildebrandt de 1863, que ilustram o teatro de bambú construído em frente ao Templo de A-Má. Fonte: <i>Os Cursos da Memória</i> , Macau: Serviços Recreativos e Culturais do Leal Senado de Macau, 1995, pp. 22-23.
Figs. 3, 7-8	Instituto Cultural do Governo da R.A.E.M.
Figs. 4-6	Candidatura da Crença e Costumes de A-Má a património, número do processo do Instituto Cultural: ICHCN-007.
Figs. 9-10	Página electrónica da Fundação da Deusa A-Má de Macau: http://www.a-ma.org.mo